



10ª ASSEMBLÉIA NACIONAL
DA PJMP
FORTALEZA

Dr. Antônio Augusto de Deus
Pároco

“DEI VOU NOS PASSOS DE UM MENINO
NO MEU CORAÇÃO LATINO.
A ESPERANÇA TEM LUGAR.”

01 HINO DA PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR

ILEA-0



ILEA-0

A JUVENTUDE É A BANDEIRA DO AMOR.
COM O CORAÇÃO, COM AS DUAS MÃOS.
COM TODO O POVO A GENTE FAZ UM
MUNDO NOVO.

Pêlos campos, cidades, nas vilas,
no trabalho ou então desempregado,
nas caatingas, nas fabricas, nas filas,
com muita raça e vontade de lutar.

É a juventude do meio popular.

Somos filhos de trabalhadores,
a nossa classe é a classe popular.

Nós temos sonhos e também muitos amores,

também queremos trabalhar, participar.

É a juventude do meio popular.
Nossa luta é pelo engajamento
no nosso bairro e também no sindicato,
nós precisamos ficar todos unidos pra
conquistar nosso direito que é negado.
É a juventude do meio popular.

A política é outra coisa que

não pode ser deixada de lado,
precisamos mudar esse sistema que
faz o povo sempre viver massacrado.

É a juventude do meio popular.
Nossa força quem nos dá é Jesus Cristo,
que nos empurra e ilumina o caminho,
pois ele é o nosso companheiro,
que pêlos pobres sempre tem muito carinho
-i



01

. Q 5 • iêBABELÓ (Terra avó)

Augusto Brito

Treze mH anos de história
Muita lenda, muita glória
Nessa terra foi plantada
Chegaram as embarcações
Trazendo santos ladrões

Nos tomaram de emboscada
Trouxeram histórias bonitas
Muitos presentes e fitas
Até um Deus ofertaram
Outra alma e outra crença
Um punhado de doenças
E as nossas terras roubaram.
lêbabeió cadê Kunhàtai
Cadê a terra e os rios
Criados por ti. (bis)
Essa terra tinha dono
Tinha uma grande nação
Descoberta para os brancos
Pró nosso povo, invasão
Aqui não tinha divisa
Não tinha cerca ou picada
Nossa riqueza, a partilha
Não se acumulava nada
Aqui não tinha manha
Hoje, tudo garantia
Quem pratica a igualdade
Não precisa de utopia.

•
Quinhentos anos de saques
Muitos golpes e massacres
Contra os povos da floresta
Missionários, navegantes
Assassinos, bandeirantes
Vão ser lembrados com festas
A história verdadeira
Os europeus não contaram
Seu progresso imperialista
Muitas nações dizimaram
Mataram nossa cultura
Nosso povo e a floresta
Garimpeiros, fazendeiros
Correndo atrás do dinheiro
Vão matar o q'inda resta.



02



03 UBERDADE

Grupo *Magis*

Uberdade vem e canta,
e saúda este novo sol que vem.
Canta com alegria
o escondido amor que no perto tem.
Mira o céu azul,
espaço aberto para te acolher, *(bis)*

Uberdade vem e pisa
este firme chão de verde ramagem.
Canta louvando as flores,
que ao bailar ao vento,
fazem sua mensagem.
Mira essas flores
abraço aberto pra te acolher, *(bis)*

Uberdade vem e pausa
nesta dura América triste e vendida.
Canta com os seus gritos
nossos filhos mortos e a paz ferida.
Mira este lugar
desejo aberto prá te acolher, *(bis)*

Uberdade, liberdade,
és o desejo que nos faz viver.
És o grande sentido
de uma vida pronta para morrer.
Mira o nosso chão
banhado em sangue pra reviver.
Mira a nossa América
banhada em morte pra renascer, *(bis)*



-03-

04-0 QUE VALE É O AMOR

Zô Vicente

Se é prá ir pá luta eu vou

Se é prá tá presente - eu tou

*Pois na vida da gente
O que vale é o amor.*

É que a gente junto vai,

Reacender estrelas, vai
Replantar nosso sonho
em cada coração.
Enquanto não chegar o dia
Enquanto persistir a agonia
A gente ensaia o baião!
Lauê, Lauê, Lauê...

É que a gente junto vai
Reabrindo caminhos, vai
Alargando a avenida
prá festa geral.
Enquanto não chega a vitória ⁶
A gente refaz a história
Prá o que há de ser, afinal!

É que a gente junto vai
Vai prá rua de novo, vai
Levantar a bandeira
do sonho maior.
Enquanto eles mandam, não importa
A gente vai abrindo a porta.
Quem vai rir depois, ri melhor!

Esse amor tão bonito vai

Vai gerar nova vida, vai

Cicatrizando feridas,

fecundando a paz.

Enquanto governa a maldade
A gente canta a liberdade
O amor não se rende jamais!

05 - XOTE ECOLÓGICO

Luiz Gonzaga

Não posso respirar

Não posso mais nadar

A terra está morrendo

Não dá mais para plantar

E se plantar não nasce

E se nascer não dá

Até pinga da boa

É difícil de encontrar.

Cadê a flor daqui?

Poluição comeu.

O peixe que é do mar?

Poluição comeu.

O verde onde é que está?

Poluição comeu.

E nem o Chico Mendes sobreviveu.

AXÉ -Vera Lúcia Nascimento

**Irá chegar um novo (fia
Um novo céu, uma nova terra um novo mar.
E nesse dia, os oprimidos
Numa só voz a liberdade irão cantar.**

**Na nova terra o negro não vai ter corrente
E nosso índio vai ser visto como gente
Na nova terra, o negro, o índio e o mulato
O branco e todos vão comer do mesmo prato,|**

Irá chegar.....

**Na nova terra o fraco, o pobre e o injustiçado
Serão juizes nesse mundo de pecado
Na nova terra o forte, o grande e o
Irá chorar e até ranger os dente.**

Irá chegar....

**Na nova terra a mulher terá direitos
Não sofrerá humilhações e preconceitos
O seu trabalho todos vão valorizar
Nas decisões ela irá participar.**



07 -GUARANIS

JGildásio Mendes

Ah! quero ouvir a serenata
ver crescer as nossas matas
tocar um violão.

Ah! meu amigo vem cantar
pois o dia vai raiar
e morar nesta canção.

Ah! que saudades do poeta
do artista, do profeta
que o tempo eternizou.

Ah! como eu falei de flores
liberdade, beija-flores
que meu coração sonhou.

Ah! ver crianças pelas praças
paz e pipa, pão de graça
como cheiro de hortelã.

Ah! água pura ali na fonte
e a gente olhar os montes
sem ter medo do amanhã.

Ah! o meu lindo continente
que fez o sangue a semente
para ver o sol nascer.

Ah! nossas matas tão bonitas

verdes mares, canto a vida
quando dia amanhecer.
Ah! quanta luta na fronteira
tanta dor na cordilheira
que o condor não voou.
Ah! dança e terra guaranis
de uma raça tão feliz
que o homem dizimou.
Ah!, vou nos passos de um menino
no meu coração latino.
a esperança tem lugar.
Ah!, quando bate a saudade,
abre as asas liberdade
que não pára de cantar, *(bis)*

-05-

08

- ABRE A JANELA MEU BEM

"A M: Zó Vicente

Abre a janela meu bem

vem ver o dia que vem.

Deixa o sol entrar e o vento falar

i, "e eu te quero bem. (bis)

'jeixa a brisa da manhã te abraçar
ver a rosa no canteiro a te sorrir.
Vou pedir galo-campina prá cantar,
vou mandar te dar bom dia o bem-te-vi.
Essa vida só é vida com amor
acordado é o melhor jeito de sonhar.
Que o carinho seja sempre o bom sabor
e a razão pra toda hora começar.
Se a saudade ou o cansaço te bater
busque a força no segredo da paixão.
Não me esqueça, que eu não vou te esquecer
somos um neste país que é o coração.

Wssy



09 ^0<iV ofe ppix

Zé Vicente

O pão sofrido da terra
na mesa da refeição.

O pão partido na mesa,
se toma certeza
e se faz comunhão.

***O corpo do meu Senhor
é força viva de paz. (bis)***

Vinho de festa e alegria
é vida no coração.

Vinho bebido na luta
se toma conduta
de libertação.

***O sangue do meu Senhor
é força viva de paz. (bis)***

Palavra vinda do Reino
na boca de cada irmão.

Palavra que fortalece
anima e esclarece

a nossa união.

Palavra do meu Senhor

é força viva de paz. (bis)

Flores dos jardins, dos campos,
sorriso exposto no altar.
Flores molhadas no pranto
de quem deu a vida
prá vida mudar.

A vida de quem tombou

é força viva de paz. (bis)

Água trazida da fonte
matando a sede que mata.
Água da chuva no chão
Traz vida e traz pão
prá gente e prá mata.

Água da vida, Jesus

é força viva de paz. (bis)

Ceia Sagrada aliança
ato supremo do amor.
Ceia, encontro e esperança
de Jesus com a gente
transformando a dor.

A ceia do meu Senhor

É força viva de paz. (bis)

Louvor que nasce da história
do dia a dia do povo.
Louvor ao Deus verdadeiro
fiel justiceiro
Pai do mundo novo.

O nome do meu Senhor

é força viva de paz. (bis)





**10 A DE Ó (ESTAMOS
CHEGANDO)**

*'ilton Nascimento/Pedro Tierra/Dom
t^hiuro Cüisaklälif^a (Ex20. l eSqS. 12-13)*

Estamos chegando do fundo da terra.

Estamos chegando do ventre da noite,

Da carne do açoite nós somos.

Vimos lembrar.

Estamos chegando da morte dos mares.

Estamos chegando dos turvos porões.

Herdeiros dos banzo nós somos

Vimos chorar.

Estamos chegando dos pretos rosários.

Estamos chegando dos nosso terreiros.

Dos santos malditos nós somos

Vimos rezar.

Estamos chegando do chão da oficina.

Estamos chegando do som e das formas,

Da arte negada que somos,

Vimos criar.

Estamos chegando do fundo do medo.

Estamos chegando das surdas correntes.

Um longo lamento somos,

Vimos louvar.

A de Ó..

Exílio da vida,

das minas da noite,

da carne vendida.

da lei do açoite, do Banzo dos mares...

aos novos albores!

vamos a palmares

todos os tambores!

Estamos chegando dos ricos fogões.

Estamos chegando dos pobres bordéis.

Da carne vendida sós somos.

Vimos amar.
Estamos chegando das velhas senzalas,
Estamos chegando das novas favelas,
Das margens do mundo sós somos,
Vimos dançar.

Estamos chegando dos trens dos
subúrbios.
Estamos chegando nos loucos pingentes,
Com a vida entre os dentes chegamos,
Vimos cantar.
Estamos chegando dos grandes estádios,
Estamos chegando da escola de samba,
Sambando a revolta chegamos,
Vimos gingar.

A de ó...

Estamos chegando do ventre das minas,
Estamos chegando dos tristes mocambos,
Dos gritos calados nós somos,
Vimos cobrar.
Estamos chegando na cruz dos engenhos,
Estamos sangrando a cruz do batismo,
Marcados a ferro nós somos,
Vimos gritar.
Estamos chegando do alto dos morros,
Estamos chegando da lei da Baixada,
Das covas se nome chegamos,
Vimos clamar.

Estamos chegando do chão dos
quilombos.
Estamos chegando do som dos tambores,
Dos novos Palmares, nós somos,
Vimos lutar.



11 . BOCA DE POVO

Reginaldo Velozo

*Boca de povo, povo!
gritando o novo, novo!
Senhor Deus mandou dizer, (bis)*

Eu vou criar um novo céu
e nova terra
E o que passou, passou
As misérias suportadas
Já não mais serão lembradas.
Todo o mundo a se alegrar
Com o que eu vou criar!

Eu vou tornar Jerusalém
uma alegria,

Todo o povo a sorrir

Na cidade eu vou vibrar

Vendo o povo a se alegrar,

Não não mais se ouvirão

Choros nem lamentação!

Que já não mais

as criancinhas

Pequeninas

Morrerão sem se criar

Ninguém mais vai falecer

Sem toda a vida viver,

Com cem anos. um menino.

Morrer antes, meu destino!

Que os operários

tantas casas construindo.

Terão casa para morar

Seus roçados plantarão,

Dos seus frutos comerão

Ninguém mais constrói, nem planta

Prá que outro more e coma!

Os meus eleitos

como as árvores vivendo

Do trabalho de suas mãos

Cies vão, sim, desfrutar

E não mais em vão cansar

Por Deus raça abençoada,

Ele e a filharada!

Antes que eles

por mim chamem já respondo.

Inda pedem e já atendi

Comerão bem juntos todos,

Boi. leão. cordeiro e lobo.

Nenhum mal. nem destruição

Em meu monte mais farão!